

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS ARAQUARI
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (Modalidade Integrado)**

**AMABILI LAURA ALVES GABRIEL
BEATRIZ CRISTINA DE OLIVEIRA VIEIRA
LUCAS ROBERTO DIAS
RUAN AUGUSTO LOBO RODRIGUES
THALYTA DALMORA
EDVANDERSON RAMALHO DOS SANTOS (ORIENTADOR)**

**INTERAÇÃO COM ESTRANGEIROS:
ESTUDO DE CASOS NAS CIDADES DE ARAQUARI\JOINVILLE**

**Araquari – SC
2015**

**AMABILI LAURA ALVES GABRIEL
BEATRIZ CRISTINA DE OLIVEIRA VIEIRA
LUCAS ROBERTO DIAS
RUAN AUGUSTO LOBO RODRIGUES
THALYTA DALMORA
EDVANDERSON RAMALHO DOS SANTOS (ORIENTADOR)**

**INTERAÇÃO COM ESTRANGEIROS:
ESTUDO DE CASOS NAS CIDADES DE ARAQUARI\JOINVILLE**

Trabalho de Qualificação do Projeto Integrador apresentado ao Instituto Federal Catarinense Campus Araquari como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

Orientador: Edvanderson Ramalho dos Santos

**ARAQUARI/SC
2015**

Resumo na Língua Vernácula

INTERAÇÃO COM ESTRANGEIROS

Devido ao grande aumento de haitianos em nosso país, nossa equipe procurou ampliar nossos conhecimentos sobre a convivência e condições de trabalho de tais estrangeiros, por meio de pesquisas, entrevistas e notícias. Visamos compreender a situação difícil encontrada por eles e o motivo para a imigração, legalmente ou não. Observou-se que o projeto mostrou como realmente funciona, em visitas à uma ONG notamos o preconceito que é escondido pela mídia. Os nativos têm receio e até um pouco de medo dos haitianos, sem reais motivos já que é mínimo o número de imigrantes que vem com más intenções. Como conclusão, notamos o quão difícil é a adaptação total dos imigrantes no Brasil e que nem todos irão se adaptar já que com o número de violência causados pela xenofobia e pelas más condições de trabalho, eles irão voltar para o Haiti após ele se reestruturar e ao conseguirem uma quantia para conseguirem melhor a vida em seu país de origem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	6
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3.1. A Imigração e a Interação.....	7
3.2. Conceitos Raça e Etnia.....	8
3.3. As Condições e Procura por Trabalho.....	8
3.4. O Preconceito.....	9
4. RESULTADOS.....	11
5. CONCLUSÃO.....	12
6. REFERÊNCIAS.....	13

1.INTRODUÇÃO

Com a intenção de ampliar nossa interação com o povo estrangeiro, visamos estudar e pesquisar os problemas, benefícios, adaptações e preconceitos dos haitianos durante seu tempo em nosso país, estado e cidade.

Trataremos de entrevistas e fazer algumas pesquisas em campos externos, visitando haitianos de longa e curta experiência fora de seu país natal.

Todos eles vieram com uma intenção clara ou pelo destino, porém sua etnia ou país de origem não deve interferir em seu dia a dia, e este é um dos temas que queremos abordar. Como um país misto e culturalmente diversificado, o Brasil deve ter relações balanceadas com estrangeiros, e por meio de pesquisas pretendemos especificar seu comportamento sobre os imigrantes.

Esperamos atingir resultados positivos e ampliar, se possível, informações dos preconceitos ou problemas dirigido a haitianos, pelo menos em locais próximos, conscientizando aqueles que convivem com os próprios.

2.METODOLOGIA CIENTÍFICA

A pesquisa segue uma metodologia qualitativa. A pesquisa qualitativa tem cinco características básicas:

a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 44)

A presente pesquisa qualitativa assume a forma de estudo de caso. Assim, deve-se ter um cuidado especial com as deduções generalizadoras, pois analisar a imigração de haitianos na cidade de Araquari é um processo singular e único. No entanto, essa abordagem é fundamental para compreendermos a realidade social visando alcançar uma transformação deste quadro problemático.

A pesquisa se dará em três etapas. Na primeira, se efetuará pesquisa em livros, sites/blogs e artigos de opiniões para consultar o tratamento dado por estas mídias ao processo de imigração dos haitianos na região. Posteriormente, na segunda etapa realizaram-se entrevistas abertas com a população local, estudantes do IFC Araquari e também com os imigrantes haitianos visando levantar as representações e anseios destes grupos sociais com esse fenômeno da imigração. Gravadores e papéis para anotações serão usados para as entrevistas. Na terceira etapa buscaremos realizar entrevistas coletivas dos imigrantes haitianos em algumas turmas de ensino médio integrado do IFC Araquari. Por fim realizamos visitas a ONG Projetando Felicidade, onde procedemos a entrevista com alguns imigrantes haitianos que residem no Brasil a mais de 2 meses.

Assim, mediante o cruzamento destas etapas será possível levantar os anseios e angustias de imigrantes e da população local acerca deste processo de imigração. Comparando-os, poderemos levantar um índice de preconceito xenofóbico e ampliar nosso conhecimento dos imigrantes, buscando práticas para a superação deste preconceito e para a instauração de relações harmônicas e de cooperação entre estes grupos sociais.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Haiti foi colonizado pelos franceses e pelos escravos que foram levados por eles, sendo o primeiro país da América a abolir a escravidão e o segundo a ser independente, o presidente do Haiti abandonou o país, que pouco tempo depois virou o caos. Então, quando o Brasil notou que tinha uma chance de ganhar um status mundial, sua primeira ação foi intervir no Haiti. O motivo seria de que havia muitas guerras civis entre gangues e tribos. Suas ações foram passivas, resolvendo os problemas sem necessitar de força bruta.

Em 2010, um terremoto de escala 7,0 devastou o país e destruiu sua capital, Porto Príncipe. Sem saída, a única alternativa que os haitianos tinham, era de vir para o país que sempre estava lá para ajuda - los. Até hoje ainda muitos haitianos saem de seu país e vem para o Brasil, a maioria das vezes ilegalmente, por coiotes. A Amazônia e o Acre são as regiões onde os haitianos mais entram pelo país, e de lá, eles se espalham, muitas das vezes escolhem regiões onde a um grande crescimento industrial, um exemplo é Araquari, uma região onde o crescimento industrial é comum, mas ainda assim à muitas dificuldades e barreiras, como o preconceito e a língua.

3.1 A imigração e a interação

Por imigração entende-se a ação e o efeito de imigrar. Este verbo faz referência às pessoas que ingressam/dão entrada num país (que não o seu) para residir no mesmo, geralmente por motivos econômicos, políticos ou acadêmicos.

Reconhecidos pelo tom de pele, idioma não nativo, vestimenta, costumes religiosos considerados estranhos e culturas contrárias as nossas, imigrantes são todos aqueles que acabaram de se deslocar de seu país de origem procurando melhores condições de vida para si mesmos, sua família, e a família que virá.

A interação tem sua base no ponto de visto nativo. As barreiras formadas pelos estereótipos causam medo e até raiva de conversar com um simples imigrante. Esse compartilhamento de opiniões porém só possui uma via, e indireta. Sem a escolha de parar para julgar o nativo, ele também se exclui, fazendo o seu trabalho e só. O que aconteceu com a socialização proveniente da globalização? Principalmente no Brasil, com tantas oportunidades

de imigração e propagandas do país de braços abertos para estrangeiros?

Vemos que a interação, além de compartilhar novas culturas e informações, liga diversos grupos sociais, e onde há muitas pessoas envolvidas, com certeza terá alguma preferência relacionado a etnias ou raças, assim como preconceito contra as demais. Tudo está relacionado a vida em um novo país. Desde o motivo de seu deslocamento como as oportunidades de trabalho. Todos dependendo da interação.

3.2 Conceitos Raça e Etnia

Como objetivo principal, analisar a utilização e a fundamentação teórica e metodológica da classificação de raça, cor e etnia. Estes conceitos muitas vezes são confundidos, mas quase sempre usadas erroneamente.

Etnia leva em conta os fatores que envolvem a cultura, entre esses exemplos estão língua, tradição, nacionalidade e religião. A raça é o contrário dos conceitos culturais, ela leva em conta os fatores morfológicos, por exemplo, a constituição física e a cor de pele.

3.3 Condições e procura de emprego

Motivados pela baixíssima situação financeira em seu país atual e melhores condições de conseguir uma moradia e trabalho, diversos imigrantes se deslocam para países mais desenvolvidos para tentarem encontrar uma solução para melhorar a vida de suas famílias. Não foi diferente para os haitianos.

Até mesmo antes do terremoto que destruiu o solo haitiano em 2010, nosso país já tinha laços com o Haiti. Tentando obter um cargo fixo na ONU, o Brasil já havia auxiliado o país com uma mensagem pacífica repleta de cultura. Após o terremoto, e de serem tratados com indiferença nos demais países da América do Sul, o Brasil cresceu aos olhos dos haitianos, que viram uma grande oportunidade de estabilização.

Assim que chegam são bem vindos com trabalhos considerados de baixo custo, porém ainda nobres. Entre as escolhas de voltar para casa sem nada ou recomeçar do nada, a segunda é tradicionalmente a mais comum. O salário ainda seria maior que o de seu emprego anterior.

Milhares de imigrantes passaram pela mesma situação, se não por piores. O caso daqueles que vieram legalmente, por indicações e armados com currículos superiores, é diferente, pois sua formação acadêmica lhe permite executar o trabalho que exige mão-de-obra

especializada, o que um nativo sem nível escolar básico conseguiria.

Porém o número de imigrantes no Brasil elevou de tal modo depois do terremoto na Haiti, que as autorizações para trabalhadores estrangeiros tiveram que ser repensadas. O número de autorizações que haviam subido de 2011 a 2013 (53%), decaiu em 24% para 2014 em relação a 2012 devido a grande liberação temporária para um grande número de haitiano, que aumentou em 14.365 emigrantes do país em dois anos.

Aqueles que conseguiram o 'privilegio' da autorização da carteira assinada procuram trabalhos simples mas que garantirão o salário no final do mês. Dificultando o acesso pela diferença linguística e uma gota de preconceito, achar um emprego decente acaba sendo uma batalha, geralmente encontrando vagas em trabalhos rejeitados pelos brasileiros, e se esse não for o caso, são despachados com o pretexto de estarem 'roubando' a vaga de um nativo.

3.4 O preconceito

Por ser um país bem diversificado, abrigando diversas culturas, etnias, religiões e raças em geral, o Brasil possui uma grande interação com estrangeiros. Aqui por trabalho, família, ou procurando condições melhores de vida, estamos acostumados a conviver com pessoas de fora do país, o que não costuma ser um problema. Ou melhor, costumava. Com a chegada de imigrantes pobres, a aversão a esse tipo de estrangeiro começou a aumentar.

No geral, por mais que nos comuniquemos com pessoas que não pertencem ao Brasil, a falta de comunicação e interação podem influenciar em nossa maneira de enxergar aqueles que já eram estranhos a nossos olhos, dependendo do tipo de informação que recebemos e analisamos pela mídia ou outros meios de comunicação. Esse tipo de desvio interfere em grande parte da nossa interação. Nossas entrevistas confirmaram que o preconceito aos haitianos não se devem, na maior parte do tempo, à sua cor, mas sim pelo medo de não serem compreendidos, vistos que só falam francês ou crioulo.

Acontecimentos marcantes e terríveis marcam um país, uma região, para sempre, tanto na mente quanto na impressão dos que não tiveram acesso aos verdadeiros fatos. Tal julgamento pré formulado pesa nos ombros de imigrantes que procuram emprego ou um lugar para morarem, pois além das barreiras financeiras, linguísticas e culturais, o preconceito empurra muito nossa consciência para bloquearmos o acesso estrangeiro. E foi isso que aconteceu com os haitianos. Após o terremoto de 2011 no Haiti, seus habitantes procuraram abrigo em nosso país, e como um povo já pobre, foram vistos com mal olhos.

.Casos de xenofobia e etnocentrismo são facilmente encontrados no conceito atual de

globalização, podendo ser considerado até como uma consequência da rápida forma de interação global, integrando todos. Porém, quanto mais socialização, maiores os casos de xenofobia relacionados a rejeição e medo dos estrangeiros que estariam ali para substituir um cargo do nativo, e os casos de etnocentrismo, em que por mais que imigrantes diversos se encontrem em um mesmo país, os nativos considerarão sua etnia melhor, inferiorizando as demais, continuam tendo um número significativo.

O preconceito em si se mistura em uma visão geral, mas não só dirigida aos imigrantes, podendo também acatar como vítimas os próprios nativos. Propriamente dito, o importante não seria focar no preconceito direto ao estrangeiro, mas sim na interação de ambas vias brasileiro-imigrante, para chegarmos a um equilíbrio cultural respeitável.

Em pesquisas locais e após trocas de contatos, encontramos um grupo de haitianos unidos pela religião que não se sentiam confortáveis com visitas já que outros grupos prometeram coisas e não cumpriram. Na visita vemos que nem todos gostam de falar sobre o preconceito, mas que eles adoram falar sobre a cultura do Haiti e também sobre a estadia deles no nosso país.

4.RESULTADOS

A partir do levantamento em sites, blogs e artigos de opinião, observou-se que muitos ainda não concordam com a chegada de imigrantes, com argumentos que vão desde a falta de emprego até a nova 'crise', mesmo sem levar em conta que os trabalhos adotados foram os ignorados pelos brasileiros, e que se há gente trabalhando, a crise não influenciará a eles. Sem contar a preocupação com doenças, como publicou um cidadão de Curitiba-PR: “Xenofobia é crime, mas permitir uma possível propagação do 'ebola' não é nada sensato.”. O medo da violência também foi expressado por outro internauta: “(...) Criminalidade aumentará. Espere.” (Jornal GAZETA DO POVO, outubro de 2014). Observa-se nestes comentários a ausência de uma base concreta e confiável das informações sobre os imigrantes haitianos, confundindo-os inclusive com africanos e criminosos.

Nas entrevistas com alunos do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, vimos que 100% dos alunos dizem não ter preconceito algum com os imigrantes que são negros, mas uma parte deles após um tempo de entrevista, alegaram que se sentem incomodados e alguns até usaram argumentos ofensivos.

Após a defesa no início de Outubro, começamos a procurar um abrigo para podermos entrevistar os próprios imigrantes e conseguimos a ONG Projetando Felicidade na cidade de Joinville. Concluimos que os haitianos, como foco da segunda parte do projeto, vieram entusiasmados para o Brasil e com esperanças de novas chances, mas muitos querem voltar ao Haiti após juntar o dinheiro que conseguiram trabalhando aqui, deixaram famílias inteiras no país e eles têm que se comunicar por redes sociais usadas na internet ou por cartas quando a região que a família mora é isolada de Internet. Tivemos em dados tomados no lugar onde visitamos que de 100% de imigrantes, apenas 2% eram do sexo feminino.

5.CONCLUSÃO

Analisando diversas entrevistas indiretas e pesquisas com números assustadores, concluimos que a aversão a estrangeiros vinda dos brasileiros tem base superficial. Suas desculpas da falta de emprego no Brasil em meio a crise muitas vezes passam só de necessidade de mão de obra especializada ou mão de obra pesada, que é o trabalho atual dos haitianos em nosso país.

O contato com imigrantes é muito importante para tornar a globalização e o mercado de trabalho, respeitáveis, independente da etnia, raça, etc. Principalmente no Brasil, que possui uma imagem tão aberta e brilhante aos olhos dos que necessitam de emprego.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRARO.Fernando. **Geografia de Santa Catarina**. 1º edição. São Paulo, 2008.

Conceito de imigração. Disponível em: <<http://conceito.de/imigracao>>. Acesso em 29/05/2015

FERNANDES, Duval, MILESI, Rosita e FARIA, Andressa. **Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório**. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/migrante/index.php?option=com_content&view=article&id=214%3Aado-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio&catid=89&Itemid=1210>. Acesso em 18/05/2015

G1, Número de imigrantes cresceu 86,7% em dez anos no Brasil, diz IBGE. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fbrasil%2Fnoticia%2F2012%2F04%2Fnumero-de-imigrantes-cresceu-867-em-dez-anos-no-brasil-diz-ibge.html&ei=mlNmVca1Ge_sQSYkoKQCw&usq=AFQjCNFQS7_PTGZYdhYMO85tllIOjs oA&sig2=8QxFzG5voSc7N4MpHwL5g&bvm=bv.93990622,d.cW>. Acesso em 29/05/2015

CAVALCANTI, Hylda, **Número de autorizações para trabalhador estrangeiro cai em 2014**. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2015/03/cresce-numero-de-trabalhadores-estrangeiros-com-carteira-assinada-nos-ultimos-anos-6096.html>>. Acesso em 29/05/2015.

MUNDO ESTRANHO. **Quais foram as maiores levas de imigração para o Brasil?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quais-foram-as-maiores-levas-de-imigracao-para-o-brasil>>. Acesso em 29/05/2015

FACHIN, Patricia; JUNGES, Márcia. **Haitianos: os novos imigrantes do Brasil**. Entrevista especial com Duval Magalhães e Sidney da Silva. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/45912-haitianos-os-novos-imigrantes-do-brasil-entrevista-especial-com-duval-magalhaes-e-sidney-da-silva>>. Acesso em 18/05/2015

MARINUCCI Roberto. **Migrações internacionais contemporâneas: as razões da crescente intensidade**. Disponível em: <http://www.csem.org.br/2009/rm_%20migracoes_contemporaneas.pdf>. Acesso em 18/05/2015